



ILUSTRAÇÃO
PORTUGUEZA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
Editor — ANTONIO MARIA LOPEZ

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:
Trimestre 2\$60 ctv.
Semestre 5\$00 *
Ano 10\$00 *

Redacção, administração e oficinas: Rua do Século, 43 — LISBOA

A delicada pele das senhoras

resente-se muito com o vento, com o sol ou com as mudanças de temperatura e de clima.

Usando, porém, o

Crème de Rosas

que é um maravilhoso produto de beleza, ficarão defendidas d'esse perigo, conservando a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas, asperezas, queimaduras, etc.

Produto de venda colossal



Após o crème, devem passar pelo rosto uma nuvem de

Pó d'arroz "Maria"

produto só comparavel aos melhores do estrangeiro, finissimo, garantido, de perfume agradável, que pôde usar-se com toda a confiança. Ha em todas as côres.

Preferido por todas as senhoras portuguezas vendem-se em todo o Portugal centenas de milhares de caixas!

A' venda na

Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7

o mais artistico estabelecimento de Lisboa e nas farmacias, drogarias e mais importantes casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa. Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a **AVRES DE CARVALHO, rua Joens, 31, séde dos escriptorios e fabrica.**

CULTURA ESTETICA

A mulher consegue aperfeiçoar-se como uma Venus, consultando MADAME CAMPOS Directora da

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida da Liberdade, 23

Telefone 3641

CONSULTAS GRATUITAS ENVIANDO ESTAMPILHA

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua Sá da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

TONIKIM
O ALIMENTO E JUVENTUDE DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º, F. — Em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL, PARA: A. Matos, Rua Padre Prudente, 66.



ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que

• VINHO • **DESCHENS** (PARIS)
• XAROPE de Hemoglobina

CURAM SEMPRE

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 757

Lisboa 23 de Agosto de 1920

20 Centavos



Sr.ª D. Branca de Gonta Colaço, Ilustre poetisa e escritora

Rónica



REFERE um correspondente do «Seculo», em Paris, que o sr. dr. Afonso Costa tenciona regressar a Portugal, para aqui tomar parte activa na politica e dirigir um partido cimentado em bases novas, pois que o chefe, n'um ambiente propicio ás observações do seu espirito arguto e soffrendo, naturalmente, as influencias salutaras d'esse ambiente, modificou velhos habitos, n'uma palavra, modernizou-se.

A reportagem, ainda mesmo a mais intelligente e atilada, nem sempre acerta; no entanto, afirmações como as que citamos não se fazem sem fundamento, e temos assim, talvez, a confissão do que muitos chamarão erros, mas que não são se-

não resultantes fatais, de phenomenos independentes da vontade.

Excelentes servidores tem tido a Republica portuguesa, a par de muito maior numero de servidores funestos, todos, ou quasi todos cheios de boas intenções, mas a verdade é que, n'um periodo que já não é curto, desde a queda do antigo regimen até hoje, só dois nomes se conservam fortemente gravados na memoria do povo. Em occasião de desanimo ou quando, por outras circumstancias se sente a necessidade de apelar para alguém com faculdades dirigentes, são esses dois nomes os que passam de boca em boca, vibrantes de esperanças; os dos outros politicos, mesmo os que tiveram a sua hora de fama, apagam-se, como asteroides imperceptiveis, quando na sua orbita brilham estrelas de primeira grandeza. Ora, um d'esses nomes é o do sr. dr. Afonso Costa; amigos, indifferentes e até inimigos o pronunciam, uns em alta voz, outros baixinho, uns com declarada fé, outros não se atrevendo a apregoa-la. A noticia d'agora, veiu, por isso, alegrar muita gente e corresponder a muitos desejos, patentes ou secretos. Confirmar-se-ha? Ainda que se não confirme, os seus efeitos não podem ser senão benéficos; pelo menos, indica aos que pretendem dirigir a coisa pública o caminho a seguir, procurando imitar em tudo o impetuoso reformador, especialmente na transformação a que o correspondente alude. Modernisem-se, modernisem-se, que já não é sem tempo.

Para reconhecer a necessidade d'essa transformação em idéas e em modos de actuar, nem é necessario, afinal, o demorado contacto com civilizações adiantadas, com almas em eferescencia, na ancia da conquista rapida do bem; mesmo entre nós essa necessidade se sente e até já se proclama corajosamente, com geral aprovação, como o fizeram ha dias, na Sociedade de Geografia, na sessão da comemoração da batalha de Aljubarrota, o chefe do Estado e o chefe do Governo. Não de ficar celebres as palavras que pronunciaram, pelo seu patriotismo, pelo seu desassombro e principalmente porque, aconselhando a união de todos os portuguezes, condenaram implicitamente a politica nefasta que os tem separado e que, por uma intransigencia de espiritos inferiores, nega a cada qual o direito de pensar como lhe aprouver.

Admiraveis orações foram as d'esses dois homens; ouviram-nas o paiz, do norte ao sul, e para que se fizessem ouvir não foi preciso que tivessem palavras a mais,

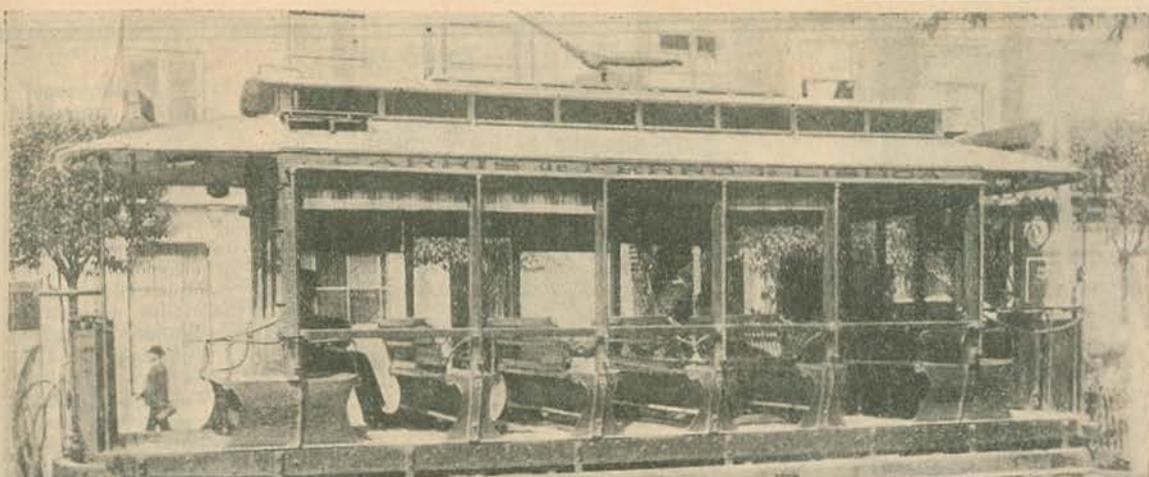
que fossem «paleio», no pitoresco dizer do povo e do «Seculo», na sua campanha contra essa peste nacional; calaram na consciencia publica porque foram de verdadeira eloquencia, da que, segundo os velhos mestres de retorica, «ganha para si louvor e estimação, mantem o Estado e é o doce amparo da humanidade.» Outra transformação que principia...

Não é só em Lisboa que se encontram longas filas de pessoas, ás bichas, como por aí se diz; tambem se nos deparam na provincia e, por vezes, em condições curiosissimas, como uma que presenciámos em certa aldeia dos arredores de Coimbra, em plena romaria, e que não se tinha formado para a conquista de generos alimenticios mas por motivo muito diferente. Era uma «bicha» de padres prégadores, que se estendia pelos degraus do pulpito e tinha a cauda a meio da igreja. No pulpito um dos padres recitava um sermão, e uns oito ou dez colegas esperavam impacientemente que aquele terminasse, para ganharem vez e despejar por seu turno o encomendado discurso ao Senhor, pelas melhoras do froguês, a quem a divina Providencia valêra em transe afflitivos. Os ditos sacerdotes observavam a compostura devida ao seu mister, mas em voz baixa incitavam o prégador a que se apressasse, porque tinham mais que fazer e o preço do sermão não compensava o sacrificio de uma longa espera.

Soubemos depois, que, em geral, esse preço não ia além de vinte e cinco tostões, o que realmente, no momento actual mal chega para um quarteirão de hostias, antes de consagradas.

Um sorriso de criança desarma os propositos mais severos... A direcção do Casino Peninsular, na Figueira da Foz, tinha resolvido, a pedido d'alguns sócios, que durante a presente epoca banear as crianças com menos de 12 anos de idade não tivessem entrada no salão nobre, isto é, não assistissem ao concerto e ao baile, porque a sua chilreada e desenvoltura incomodavam as pessoas crescidas — e que não tinham filhos. Manteve-se, porém, a decisão tres ou quatro dias apenas; logo que o numero de sócios aumentou sensivelmente aumentou tambem o dos descontentes e numa bela noite, quando os pares se embeveciam enlaçados no encanto d'uma amorosa valsa, ranchadas de pequerruchas irromperam alacrememente pela sala, saltitando, gritando, rindo, e immediatamente o formalismo desarmou e a ordem da direcção foi retirada, com aprazimento geral, mesmo dos que a tinham provocado, porque, — coisa notavel! — avisadas as crianças de que deviam portar-se com seriedade, depois do primeiro impeto irreprimivel, elas passaram a conservar-se atentas nos seus logares sem embaraçar os dançarinos d'ai por diante e ouvindo, n'uma deliciosa attitude de concentração os impecaveis acordes do magnifico sexteto Benetó. Vingam-se á noite, acompanhando e repetindo ruidosamente as cançonetas dos Bellini, mas estes são os primeiros a solicitar a intervenção infantil, que a ninguém incomoda e que são a nota mais interessante das longas noites da praia.





DO CARROÇÃO AO CARRO ELÉTRICO

Por

Belopredonda

A questão dos carros electricos tem sido tratada, por assim dizer, por toda a gente, tantas teem sido as discussões apaixonadas que tem provocado. E, talvez por isso mesmo, está cada vez mais intrincada, de modo que a gente conclue insensivelmente que se a viação primitiva, feita com velhos carroções puxados por mulas, era como que um quebracostas dos desafortunados que tinham de viajar na cidade, a de hoje, sensivelmente melhorada, é, porém, um quebra-cabeças para o qual ninguém encontra solução...

Em meio da tormenta que por aí se levantou, os acionistas da Companhia Carris de Ferro trouxeram á tela da discussão um problema grave, que constitue uma terrivel ameaça ao nosso direito de viajar comodamente. Vejamos do que se trata. A situação da Companhia é precaria, tanto que ela não dá, ha quatro anos, dividendo aos seus acionistas. Em virtude d'isto eles declararam publicamente que a dissolução d'ela será um facto, se os poderes constituídos não lhe derem os meios necessarios para fazer frente á crise que atravessa — isto é, se não lhe permitirem novos aumentos de tarifas.



Um carro electrico — «Prá Graça», aguarela de Stuart Carvalhaes



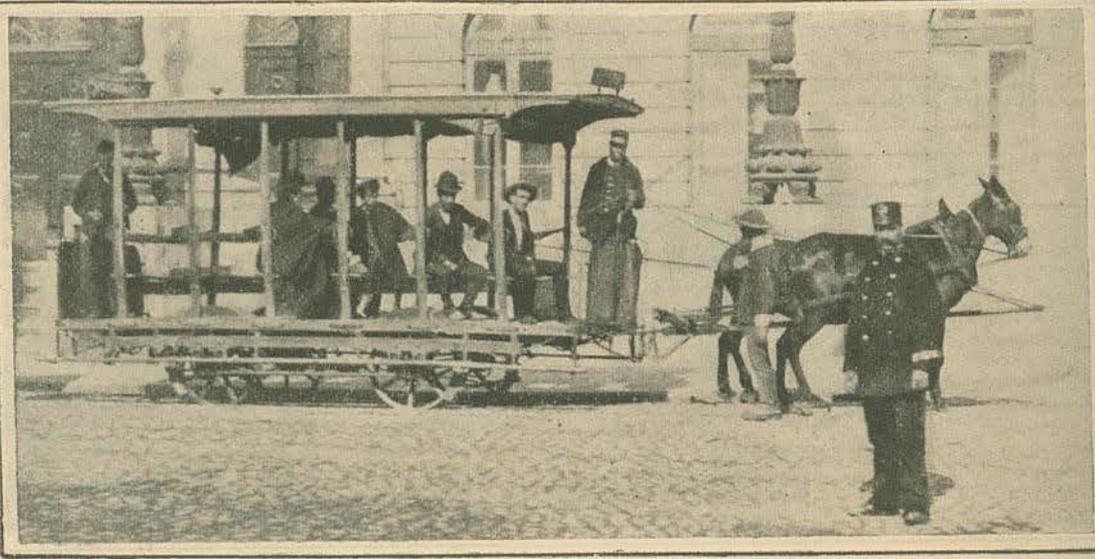
8.340.000 da area da cidade — com o que só rejubilarão naturistas e sapateiros — ou, então, de amachucar pacientemente os ossos, a troco de alguns vintens, nos carroções que, inevitavelmente, virão substituir os carros electricos.

Oh! os carroções! Como eles evocam, na sua modestia, atravez a esfumada legenda do Passado, os ossos resistentes da ultima geração!... Os carroções, como os carros alemtejanos e as «malas-postas» minhotas, foram autenticos simbolos de uma época e de um povo. Ha meio seculo a cidade não era tão vasta como agora; porém, como do Pelourinho a Belem ou a Xabregas a distancia é coisa de respeito, o Progresso entendem, a bem dos interesses da gente da cidade, instituir os carroções para o transporte de passageiros. Então, em troca de seis vintens, de dia, e oito, de noite, o alfacinha que se presava passou a viajar nos enormes carros da Companhia do Omnibus, que faliu em 1868, deixando no publico a saudosa memoria da sua existencia e n'alguns espiritos a triste lembrança de algumas dividas...



O caso, repentinamente, é grave, não só porque significa que os acionistas preferem... andar sós do que mal a c o m panhados, mas tambem por que nos coloca, a todos, na contingencia de calcurriar, heroica e quotidianamente, uma boa parte dos hect.

Mas, estava escrito que o alfacinha não mais andaria, a pé, grandes distancias. O Destino raramente se atraiçoa e, assim, anos depois, estabeleceu-se no Pelourinho uma grande empresa de «char-à-bancas», com carreiras para o Poço do Bispo, Cascaes, Lumiar, Bemfica, Mafra e Cintra. Viajar n'eles era um regalo para os tagarelas; toda a gente que pensava duas coisas sobre os assuntos do dia dizia-as ali, com ostentação e com orgulho, bem alto, para todos ouvi-



Uma curiosissima colecção de bilhetes dos Carris de Ferro. — Um americano. («Cliché» Serra Ribeiro)

rem e dizerem de seu o que entendessem por conveniente. Ser passageiro d'esses carros era o mesmo que tomar o compromisso de gritar, de barafustar. Ai do que não desse sinal de si! O desgraçado, sob os olhares desconfiados de uns e por entre os comentarios acerbos de outros, via-se obrigado a safr, antes mesmo de terminada a viagem, como se fôra um reprobou ou um traidor...

D'este modo, os «char-à-bancs» de carreira eram sempre pontos de reunião pitorescos, onde se tratava de tudo — desde os negocios publicos aos negocios particulares. O Destino, porém, — sempre a Fatalidade! — comprazia-se em demorar a obra da Civilização: cinco anos depois o gado foi atingido por uma seria epidemia de sarna e, como diabolico complemento de tal calamidade, um violento incendio queimou as estações e palheiros do Pelourinho.

Teria acabado, por tal fôrma, o reinado do carroção em Lisboa? A principio, toda a gente o supoz; mas o negocio era por demais lucrativo para ser, abandonado. Assim o entendem o popular «Fómenica de Alcantara», o qual, pouco depois, instalava na rua do Livramento, perto da rampa das Necessidades, a sua estação de carroções. O homem não tinha mais que dez carros, mas logron fazer fortuna com êles. O seu exito tentou outros, de maneira que d'af por deante é difficil fazer a historia de todas as empresas de viação; tantas foram!

A gente d'esse tempo, porém, lembra-se ainda dos carroções de Diogo Freirinha, do José da Bateira, do Florindo, do Empresa Salazar (que ainda hoje existe), do Sidório, do Silvestre, do temível Ripert (dono de 60 carroções), do celebre Jacinto Gonçalves, «O Jacinto das Carroças» (ha



Bilhetes da Carris. — «Pró Intendente», um carro do «Chora», por Emerico Nunes

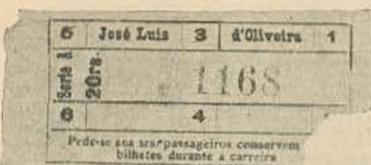
ponco falecido), da Empreza dos Ratos, do Rambon e, finalmente, da Companhia Carris de Ferro de Lisboa. A lucta estabelecida entre elles, pela concorrência, foi homérica e terrível, tanto que muitas vezes os passageiros pagaram com desastros graves a comodidade das viagens velozes... Buscando o favor do publico, cada um d'elles, procurava baratear as tarifas e chegar aos pontos de destino mais depressa do que os outros, de modo que muitos carroções ficaram por af, á beira das ruas, desconjuntados.

A Companhia Carris era, de todas as emprezas, a que mais comodidades offerecia ao publico, por isso que os seus carroções andavam sobre carris. Os preços das carreiras, a primeira das quaes foi a de Santos aos Caminhos de Ferro, variavam de quarenta a sessenta réis.

Porém, a Companhia, em Agosto de 1901, resolveu substituir a tracção animal pela tracção electrica e, para se livrar dos seus competidores, comprou-lhes todos os carros e muare a cem mil réis cada.

Estabelecida a viação electrica na cidade, que veio dar a esta um aspecto bem diferente do de então, a Carris ganhou rios de dinheiro.

Os seus lucros, como se calcula, trouxeram-lhe serios concorrentes — o Saraiwa, o Sardiña, o Moita, o Canóa e a « Lusitana », esta fundada por antigos empregados d'ela. O mais perigoso, porém, foi, em 1905, o popular Eduardo Jorge, « O Chora », cuja empreza se iniciou com cincoenta carros e



com preços a dez e a vinte réis! A concorrência entre ele e a Companhia foi medonha, dando motivo a varias demandas nos tribunaes e a polémicas na imprensa, que lograram interessar e apaixonar a opinião publica.

Mas a guerra veio. E o animo d'aquelle homem, que tantos dissabores e contrariedades não tinham podido quebrar, durante mais de dez anos, foi vencido, afinal. A alimentação do gado e os salarios do pessoal aumentaram, a ponto de que elle não ponde resistir — e falia. Pobre « Chora »! Quem não se recorda, com sandade, d'esses arremêdos de traquitana que foram a alegria e a defeza dos pobres contra o potentado da Carris?



Quando os carroções foram substituidos pelos electricos, a cidade ganhou em beleza o que perdera em pitoresco.

Estes que eram a ultima palavra da Civilização em transportes terrestres; aqueles foram a alegria de todos quantos andaram

aos tombos por esse mundo em busca de emoções fortes. O passageiro de um electrico tem, mais ou menos, a certeza de que fará a viagem sem perigos; o de um carroção, pelo contrario, fa « á mercê de Deus » — n'este caso, do cocheiro... — esperando a todos os momentos o accidente que o levaria ao banco de um hospital.

A justificar esta suposição havia sempre o desastre da vespera: — um carroção do Jacinto que se voltára, ali, na Pampilha; um do Ripert que chocára com outro do Rambon, nos Ca-



minhos de Ferro, a meio de uma corrida de velocidade... e quantos mais!

Engana-se quem supor que, depois do estabelecimento da tracção eléctrica, a preferéncia que muita gente teve pelos carroções era devida á modicidade dos preços. Não o era. O que levava muita gente a viajar nos «Choras» era precisamente o aspecto pitoresco, hilariante, de taes viajens.

Em toda a parte se encarrapitavam os passageiros e não haviam posturas municipais ou ordens da policia capazes de os arrancar d'ali, senão depois de chegarem aos pontos a que se destinavam.

O perigo dos apertões, com todo o seu sudario de calos esmagados, de imprecações, de arrelias, era bem maior que nos carros electricos. Mas os viajantes, victimas de taes precalços, raciocinavam, com uma paciencia evangelica:—Oral é o «Chora»!... é o Salazar!... é o Jacinto!... — conforme os carros em que viajavam.

En'isto havia todo um compendio de filosofia.

Pois, como se poderia exigir coisa melhor, por tão vil preço?

Apesar de tudo, porém, a gente do povo gostava de viajar n'eles. Ou fosse o horror ao Progresso, ou fosse o amor pela Tradição — o povo fa nos «Choras» da cidade como se fôra nos «char-à-bancs» que conduziam, em tempos idos, os nossos avós ás romarias. O tradicionalismo não é, como se vê, uma palavra vã...

Até ao ultimo dia da sua existencia, os carroções andaram peçados de gente; era a melhor homenagem que o povo lhes podia prestar. Ainda hoje



resta d'eles, porém, um pouco de saudade nos corações de quantos os frequentaram.

N'isto, como em tudo o que tem sido caracterisadamente português, ha ha ainda uma réstea suavisissima de Sebastianismo. Bemditas sejam as almas ingénuas que tem tempo para recordar o que lá vae, na poeira turbilhonante do Tempol...

Tudo na vida passa. Desde a Companhia dos Omnibus á Empresa de Eduardo Jorge, tudo desapareceu. Já agora — o uso faz lei — Deus permita que não desapareçam tam-

bem os electricos. Cada um de nós, por certo, se resignará a esperar horas inteiras nas paragens, a aturar as observações dos condutores, a submeter-se á vontade suprema dos guardas-freios, a ficar amachucado nos apertões dentro dos carros, e tudo isto — senhores! — em troca d'esta concessão

simplicissima: que a Companhia não abra falencia e continue a meter-nos, á vontade, a mão nos bolsos...

Se este complicadissimo problema dos carros electricos — tão facil de resolver, afinal, senão fôra a elevada temperatura a que o puzeram, com os seus argumentos, a Camara Municipal, Companhia Carris de Ferro, a Associação dos Portadores de Assinaturas, a Associação dos Empregados da C. C. F. L., a Associação dos Viajantes «de Boria» e outras entidades muito respeitaveis e dignas — não é resolvido, quanto antes, a população estará duplamente fatigada: — por andar a pé ha uns



LUIZ SALAZAR J.º
REIS... 80

poucos de dias e por se ver obrigada a aturar as irritações e inconveniencias das partes em litigio. Terá chegado, então, a hora de falarem os passageiros sem associação de classe?

O balanço da situação dá-nos este resultado: —é que não valia a pena termos progredido tanto... para que os carros estivessem parados. Antes existisse o velho carroção, barulhento nas suas rodas de ferro que foi a alegria do lisboeta.

Quando era ele que nos transportava de um lado para o outro, aos solavancos, fazendo um ruído infernal por essas ruas, não havia disputas, nem gréves. Todas as emprezas procuravam apenas servir o publico. O passageiro dava 10, 20, 60 réis e era considerado e respeitado; as emprezas reconheciam que só poderiam vingar pelo favor d'ele. Agora não.

A Companhia resolveu que os carros não saíssem para a rua, a Camara quer que eles saiam. Uma tem a força material por seu lado, a de não abrir os portões dos «car-barns»; a outra, a força moral. E o pobre passageiro tem apenas que se contentar com a prosa dos comunicados da Companhia e com as notas officiosas da Camara...



QUINTA FEIRA.
BILHETE N.º Para o CAMPO GRANDE
parte do LARGO DO PELOURINHO ás
horas da noite.
O Director

N.

C. 1627 Calçada do Ferregial, 15
TRANSPORTES AUTOMOVEIS
COMPANHIA GERAL DE CAMIONAGENS

Esta Companhia encarrega-se de todos os serviços feitos em Camions e responsabilisa-se pelos seus carregamentos.

Pede-se a fineza de conservar este bilhete

CARRO LISBOENSE
Rocio a Alcantara
ou vice
40 réis
Souza & Filho

EMPRESA	2	1	DE	1908
	2	1	52	
4	5	6		

CARRO LISBOENSE
de
Souza & Filho
60 réis
001.458
Pede-se a fineza de conservar este bilhete durante a viagem

REIS 30
A LUSITANA
Pede-se a fineza ao passageiro de apresentar este bilhete aos empregados da fiscalização.
1.º
2.º
3.º
4.º
5.º

120.º
LUS AMERICANO
51

N. 2646

Contrato da Imposição dos Carros.

Porta de *enotriada*
Santa Apolonia, Pg. - Réis 50.

Em *14* de *9* de *1797*



Biel

Typ. Nunes - Rua Lyons, 18.

O chefe dos fiscaes da Companhia dos electricos Sr. João José da Costa. Tem 70 anos de idade e 43 de serviço na Companhia Um bilhete do carroção.— Um bilhete dos actuaes da Companhia de Camions.—Um bilhete do seculo XVIII e diversos bilhetes da viação lisboeta

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO



Director - ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Limit.º

Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43 — Lisboa

Medidas de Finanças

O sr. ministro das Finanças propoz
um empréstimo de 60:000 contos.

Dos jornais



Com sessenta mil macacos! Quanto terei eu que pagar de juro?...



PALESTRA AMENA

Da influencia da latitude nos preços dos generos

Os senhores, que são lidos em Economia Política, sabem que o preço deriva de varios elementos, os quais se podem agrupar em formulas matematicas, ou antes, pseudo-matematicas, porque a matematica é a sciencia da infalibilidade e tais formulas não resistem ao mais pequeno piparote. Pois sim, mas o que ainda não ocorreu a nenhum economista foi introduzir nos calculos o elemento latitude, e, no entanto, acabamos de verificar que o preço varia conforme a distancia a que o lugar se encontra do Equador, medida no meridiano.

Foi na Figueira da Foz que demos pelo extranho facto, que nos apressamos a apresentar á consideração da Academia das Sciencias, não como titulo para a candidatura de socios, mas por patriotismo, porque é dever de todos os portugueses, o contribuírem com suas luzes para as glorias nacionais, que outra coisa não são as descobertas como a que estamos expondo.

Necessitando o sinatario d'estas linhas, de mandar aviar certo medicamento a uma farmacia, pois que é para tratar da saude que se vê obrigado a abandonar as delicias de Lisboa durante dois mezes no ano, dirigiu-se á que tinha mais perto de casa, á farmacia Limpo, na referida cidade e aí perguntou quanto lhe custaria o dito medicamento, sendo-lhe respondido por um ajudante, depois de demorados calculos, que — dezoito tostões.

Não agradou o preço ao freguês, pois que a mesma mercadoria nas farmacias da capital custa onze tostões, e encaminhou-se para outro estabelecimento do mesmo genero, a farmacia Simões, a vinte passos da primeira.

— Quanto custa este medicamento ? perguntámos mostrando a receita.

Novos calculos, por outro conspicuo praticante e esta resposta:

— Dezenove tostões.

Mais desagradou este preço á vitima, do que o primeiro, pelo que se resolveu a procurar terceira farmacia e foi essa a de Sotero, na praça onde a figura de Fernandes Tomaz, em bronze, nos dá a impressão de que vai salvar o pai da forca. Lida a receita e perguntado o preço, sentenciou um mancebo de falas delicadas e mansas:

— Quatorze tostões.

— Tenha a bondade de aviar, respondemos, com a satisfação de quem tinha ganho quinhentos réis em dez minutos.

Eis o caso, contado com a simplicidade que merece. Para ele chamamos a atenção dos competentes, não nos restando duvidas de que vai revolucionar o mundo scientifico e quiçá contribuir para a resolução do problema economico, que é o nosso pesadelo actual.

Já se sabia que a lua influe nas marés e no crescimento dos pepinos, que

as manchas do sol interveem em muitos fenomenos terrestres, etc. — que admira, pois, que a diferença de latitude influa no preço dos generos?

E agora, oxalá que o resultado d'esta revelação e d'esta descoberta não seja algum acordo farmaceutico, para se uniformisarem os preços, nivelando-os pela alta.

J. Neutral.

O' homem!

Não sabemos se já dissémos que o nosso Marques é actualmente novo-rico, por ter negociado, com aquele talento que todos lhe conhecem, em palhas d'alhos. Emfim, se o não dissémos, dizemo-lo agora.

O Marques, está, pois, riquissimo e, por consequencia, rodeou-se de todas as comodidades de que soem rodar-se os privilegiados, exigindo os respectivos respeitos e contumelias das pessoas que se lhe aproximam e que ele tem por inferiores.

Comprou o Marques uma quinta nos arredores da cidade e, posto que viva n'um palacete urbano, todos os dias lá vai espaiar-se, transportando-se não n'um automovel, como seria natural, mas n'um jumento, que conserva dos seus tempos de pobreza, por gratidão e amizade, porque sempre se entenderam perfeitamente, ele e o burro.

Ora, ha dias, dirigia-se o Marques para a quinta, acompanhado pelo criado Romão e tão absorvido se encontrava



nas varias cogitações em que o seu luminoso cerebro é fertilissimo, que afrouxou a redea e deixou caminhar a besta á vontade. De subito, zás! O animal embicou, ajoelhou e o Marques estendeu-se ao comprido na estrada, sem que o Romão, que ia a seis passos de distancia, lhe pudesse valer. No entanto, o fiel criado, correu cheio de susto e griton, espontaneamente:

— O' homem! Espere, que eu já o levanto!

— Homem! exclamou o Marques, erguendo-se, indignado. Que modos são esses?

— Eu... balbuciou o Romão.

— Você o que é, é muito atrevido. Chamar-me «homem!» como se eu fosse seu igual! Está despedido.

E por mais explicações que o criado tentasse, foi posto no olho da rua, por ter insultado o Marques, chamando-lhe tão feio nome.

Farmacias

Vai muito acesa a guerra entre os farmaceuticos diplomados e os ajudantes de farmacia crônicos, devendo reconhecer-se que ambos os contendores se feem portado briosamente, mas por enquanto sem resultados que se vejam. Evidentemente, para vender farinha de linhaça e manipular uma mistura salina simples não é preciso frequentar universidades, mas por outro lado, ha medicamentos que necessitam de cui-



dado, ponderação e estudos, que só as escolas dão e que demandam garantias officiais.

Como todos, porém, teem direito á vida, pro-omos uma solução que a todos satisfará e vem a ser o dividirem-se as farmacias em duas categorias ou classes, explicando-se na taboleta que especie de drogas se vende em cada uma e quais as habilitações do respectivo gerente. Se este não é diplomado, a taboleta avisará, em letras bem visíveis «Cantela com estes medicamentos» e assim já se sabe que o homem pode aviar apenas receitas innocentes.

Em todo o caso, dos diplomados e dos não diplomados, «libera nos Dominé».

Torre de Chifre

As ondas

Vão pelo mar galopando
A rebolar uma a uma
Depois na praia espaiando
E desfazendo-se em espuma.

Veem lá do mar largo
Quem sabe de que paragem
Cheias de desgosto amargo
Por tão longa viagem.

Veem d'outros hemisferios
Visitar Portugal
Os nossos céus aerios
Que não ha outro ignal!

Quizera ser embalado
Oh! ondas nesse seio!
Para longe ser levado,
Para onde essa agua veio.

E só voltar a meus lares
D'aqui a muitos anos
Quando as ondas dos mares
Apagaram os desenganos!

Victor Cabrita.

**Datas**

As datas historicas, principalmente aquellas que marcam dias de gloria para o nosso exercito, não devem esquecer-se — e é sempre conveniente que se recordem. Ora a data da batalha de Aljubarrota é d'essas, sem duvida, mas porque demonio se escolheu o 535.º anniversario para a festejar e não o 536.º ou o 534.º? Até aqui, o costume era haver festas pelos centenarios, como se vai fazer para memorar a revolução de 1820; agora, em numeros biecudos, não temos idéa de caso analogo.

E depois, se alguém disser que houve apenas a intenção de arranjar mais um feriado nacional, chamem-lhe má lingua.

O elefante

Podem-nos a publicação do seguinte :

«Sr. redactor.

«Permita-me que recorra á publicidade do seu periodico, para protestar o meu reconhecimento pelo modo como fui recebido pela população d'esta formosa cidade e por todas as mais provas de consideração que tenho recebido. Milhares de pessoas tem vindo ao Jardim Zoologico apresentar-me as suas homenagens, sem que até agora nenhuma me tenha atirado pedradas ou tentado vasar os olhos, como aconteceu á minha colega Venus. Além d'esta deferencia, outras tenho a assinalar, com os meus agradecimentos :

Primeiro, não fui convidado para ministro, nem para commissario das subsistencias, nem mesmo para alto commissario nas colonias, seringaço, que, como se sabe é costume aplicar a toda a gente que se deseja encravar; segundo, tem-me sido fornecidas regularmente as subsistencias, sem me obrigarem a ir para as «bichas», o que muito me incomodaria; terceiro, ainda nenhuma menina me convidou para escrever



qualquer pensamento em album, tortura a que poucas pessoas celebres escapam, inclusivé os paquidermes.

«Por estas razões, o querendo d'algum modo significar o quanto me encontro penhorado, declaro desde já que estou disposto a contribuir para o emprestimo nacional, contribuindo com a minha parte para o desafogo d'um povo que tão distintamente me tem tratado.

De v. etc.

Ispanos, elefante.

EM FOCO**Alvaro de Lacerda**

*Qual chuva de maná no tempo antigo,
Vai cair a manteiga em cataratas,
Vai-se inundar Lisboa de batatas,
Vai-nos entrar em casa um mar de trigo.*

*Teremos bacalhau, fiel amigo,
Decerto a pontapés, como as baratas;
Carvão, enche-se o Tejo de fragatas,
O açucar vai chegar-nos ao umbigo.*

*N'uma palavra, emfim, d'hoje em diante
Não faltará jámais o necessario,
Paiz não haverá mais abundante.*

*— Milagre! alguém dirá; pelo contrario;
Para tal resultado, foi bastante
Nomear o governo um commissario!*

BELMIRO

Doidos

«Doida sim», doida não», é o que se lê ha mezes em todos os jornais, annunciando livros, discutindo casos intimos, etc., reconhecendo-se, ao que parece, que muitas pessoas estão internadas em manicomios sem motivo. Até já appareceu um projecto de lei para remediar a pouca vergonha.

Pois sim, mas o que se vê é que ninguém dá providencias, quanto aos malucos que andam por aí a passear e que deviam estar nos manicomios e que são uns 6 milhões aproximadamente...

Edades felizes

Revela o «Seculo», na sua edição noturna, que o dr. Oldfield chegou a resultados acerca da mulher, chegando a concluir qual a idade em que ella é mais feliz. Nada nos diz com respeito ao homem, mas d'esse sabemos nós que a idade em que é mais feliz é aquella... em que já se não importa com mulheres.

Revolta significativa

Um telegrama de Londres, do dia 8, diz que rebentou uma revolução anti-bolchevista em Baku e noticias posteriores affirmam que os bolchevistas fugiram, isto é, que apunharam umas boas calças.

E depois venham para cá dizer-nos que o Baku não tem nada com as calças!

Fugas

Preocupam-se muito certas pessoas por ter desaparecido um documento do processo que sobre os fosforos fôra enviado ao Supremo Tribunal Administrativo.

Olhem a grande coisa! Mais preciosos nos são os fosforos e levaram o caminho do documento!

Jonas

Que está tudo maluco, eis uma verdade incontestavel, mas que haja alguém que passe a craveira da malnquice até o incomensuravel, isso é que é duro de roer. Pois ha: ha o Jonas, do Coliseu, que em tempos em que toda a gente desejaria não ter estomago, ou, pelo menos, ter um estomago reduzidissimo, aparece com dois estomagos, nem menos! A medicina, ao que dizem os reclaims, não sabe explicar o fenomeno e nós muito menos, nem tal nos importa, mas o que nos importa — e é essa a razão por que abordamos o facto — é que se consinta o espectáculo d'um homem a comer por uma duzia, perante centos de pessoas, cada uma das quais não pode comer senão a decima parte do que necessita.

Tempos houve em que o Succí foi admiradissimo, por fazer o contrario do que faz o Jonas. Pois hoje é ainda os Succí que deveriam expôr-se, para consolação dos outros Succí, que somos todos nós. O Jonas é uma provocação e não deve espantar que qualquer noite o publico lhe não permita que encha senão um dos estomagos, e reparta o que estava destinado ao segundo, pelas pessoas regularmente conformadas.

O Progresso



O carroção! O americano! O elêtrico!... O galego.

A Rainha Santa e Ignez de

Castro são as figuras simbólicas e decorais de Coimbra. Teixeira Lopes modelou a primeira numa linda imagem, que procissãoalmente todos os anos atravessa Coimbra, de Santa Clara a Santa Cruz, entre incenso e foguetes, em festa rija, que constitui uma prerogativa da cidade debruçada sobre o Mondego. Pela primeira vez este ano, foi ornamentado o trajeto que vai da Calçada de Santa Izabel á ponte e quando a imagem da esposa do rei D. Diniz passou na Praça da Comercio, o rancho de creanças, que a nossa gravura mostra, entouu um hino dedicado á Santa. Ran-



chos de tricanas dançaram, de Aveiro vieram duas musicas, houve fogo de artifício, missas, festa de Igreja e o conego Chousal da Sé de Evora e o Dr. Santos Farinha foram a Coimbra para maior lustre da festa.

Na procissão tomaram parte todas as irmandades da cidade, a Confraria de Santa Izabel de Lisboa, a irmandade de Santa Joana de Aveiro e perto de mil anjinhos. A procissão safu ás 21 horas do convento, entrando á meia noite em Santa Cruz.

Tambem tomou parte nas festas o Orfeon de Condeixa. O rancho infantil da Praça do Comercio cantou lindas quadras de Antero Leite, Octaviano de Sá, Tito



A procissão da Rainha Santa na Rua Ferreira Borges

Betencourt, Martins de Carvalho, Horacio Poiares, Mario Monteiro, etc., a maioria com musica de José Eliseu.

Foram, como se vê, imponentissimas, este ano, as festas da Padroeira de Coimbra, a gloriosa e santa Rainha D. Izaabel.



O rancho infantil da Praça do Comercio no seu pavilhão. Ao fundo a Igreja de S. Tiago.

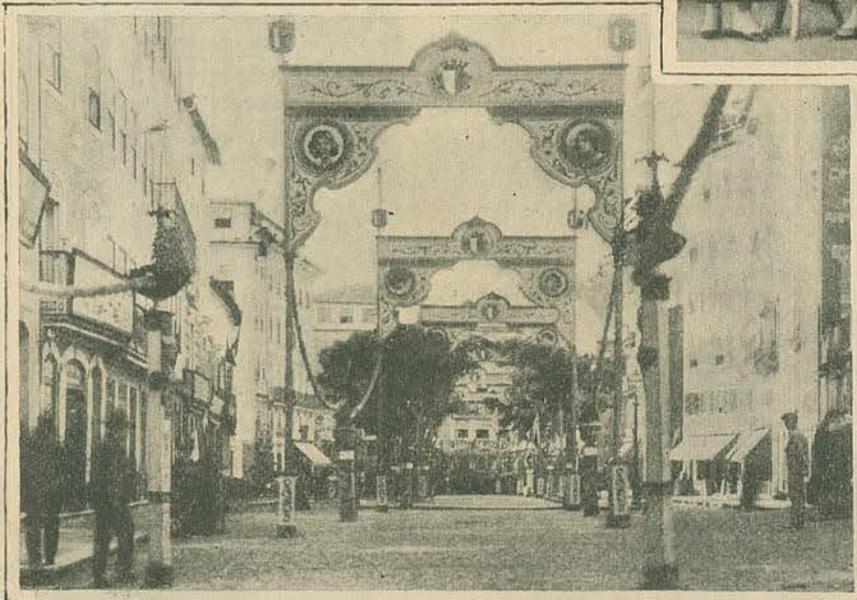


A Comissão promotora das festas na Praça do Comercio. Da esquerda para a direita os srs.: Turibio de Matos, Samuel Simões, Ernesto de Miranda, Antonio Laidley Guedes, Gregorio Pelxoto e Antonio Gomes Cardoso.



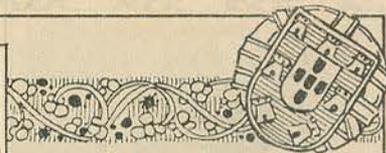
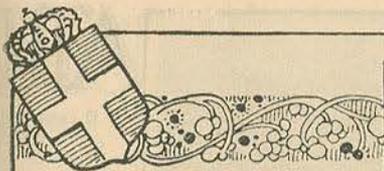
Coimbra tem a sua festa tradicional que uma linda maravilhosa alicerça. Quasi todas as terras tem a sua, mas a de Coimbra a todas sobreleva pela beleza e poesia que a unge. Depois Coimbra é por eleição a cidade da poesia e do amor, como Lisboa o é do bulício irrequieto e Evora das antiguidades gloriosas. Tudo em Coimbra nasceu para ser cõrte de uma rainha encantada que todos os anos sae do seu convento para olhar os pobres da sua Coimbra a triste.

za e poesia que a unge. Depois Coimbra é por eleição a cidade da poesia e do amor, como Lisboa o é do bulício irrequieto e Evora das antiguidades gloriosas. Tudo em Coimbra nasceu para ser cõrte de uma rainha encantada que todos os anos sae do seu convento para olhar os pobres da sua Coimbra a triste.



As meninas Lucilla d'Andrade e Rosa Adelaide Ferreira, vestidas á camponesa — A Praça do Comercio decorada para as festas

(Clichés de José Tinoco)



Um Concerto de Musica Popular

NAS elegantissimas salas da revista «La Donna», por iniciativa do sr. dr. Eusebio Leão, illustre ministro de Portugal em Roma, realison-se ultimamente n'aquela cidade, com numerosa e seleta concorrencia, um concerto em que foram cantadas, exclusivamente, algumas das mais lindas e caracteristicas canções populares portuguesas.



A cantora Marluska Sirvart

Portuguesa em „Roma“

traordinariamente a uma interpretação admiravel da interessantissima musica popular portuguesa.

A simpatica festa, que foi precedida dum chá servido pelos redactores e cooperadores de «La Donna» a todos os convidados, principiou, como era natural, pela «Portuguesa», on-

vida de pé e depois delirantemente ovacionada. Seguiu-se uma breve e amistosa alocução, em que o sr. dr. Eusebio Leão procurou dar algumas explicações á assistencia sobre a nossa musica popular, especialmente sobre o «Fado», que tão bem traduz a indole sentimental dos portugueses, os quais, verdade, verdade, não merecem que em Italia se diga:

—«i portoghesi gai ognor», frase que equivale á dos franceses: —«i portugais sont toujours gais».

A «Ilustração Portuguesa» regista hoje o exito desta bela festa, publicando as fotografias dos directores de «La Donna», sr.^a D. Ester Danesi e sr. Caimi, da gentilissima «signorina» Sirvart e do «maestro» Cannone Franklin, felicitando vivamente todos quantos concorreram para mais esta afirmação da nossa cultura musical, fazendo votos por que não só em Italia, mas noutros países, se realizem



D. Ester Danesi Traversari, redactora principal de La Donna

O concerto constituiu um triunfo para os seus promotores, que foram, além do sr. dr. Eusebio Leão, os gerentes d'aquella magnifica revista, sr.^a D. Ester Danesi e sr. Caimi, que tão distintamente a dirigem, transformando, amiudadas vezes, o chamado «salotto di Donna» num centro de invulgar cultura intelectual.

A patriotica iniciativa do nosso representante em Roma teve a auxilia-a, com notavel proficiencia, não só o insigne «maestro» Cannone Franklin, que fez ao piano com singular talento e «entrain», os acompanhamentos, mas a «signorina» Sirvart, de origem armena, possuidora duma deliciosa voz de soprano, muito bem educada e que, pelo seu timbre se presta ex-



O Director de La Donna, sr. Nino G. Caimi

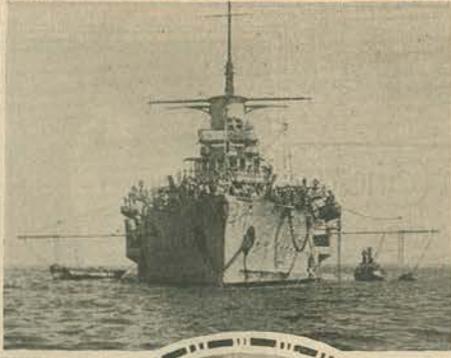


O «maestro» Cannone Franklin

festas desta natureza e de tão patriótico alcance.



ATUALIDADES



O couraçado italiano «Vares»

O sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros a bordo do «Vares»



CONTINUOU Lheboa sem electricos e os que mais perturbam a vida cittadina.

Depois d'esse monumental incidente da vida vem a visita do couraçado «Vares», italiano, a nosso porto. Festa a bordo e almoço em Cintra. Tomaras posse, de director dos hospitais civis o Dr. Hermano de Medeiros, de commissario dos abastecimentos sr. Alvaro de Lacerda. São ambos creaturas bem conhecidas do publico por que lhe juntamos a

nome contumazos e ja gastos elogios. Um comicio, um fogo, uma festa de caridade e a exposicao de caricaturas do novel e interessante caricaturista Eduardo de Faria, laes foram os casos que mais interessaram a vida lisboeta.

O nosso photographo de tudo nos dá aspectos curiosos e flagrantos e assim, sem escamoteações nem vario reclamo, aqui toem os leitores o que de mais importante sob o ceu azul da nossa terra se passou.

Os officiaes Italianos no ponto mais alto do Palacio da Pena, em Cintra.



O predio incendiado na Rua das Cavalariças do Infante n.º 25.



O comicio dos electricos na Rotunda



Assistencia a bordo do «Vares»



Saindo do «Vares»

O novo director dos hospitais, sr. Dr. Hermano de Medeiros no seu gabinete de trabalho.



O caricaturista Eduardo de Faria.



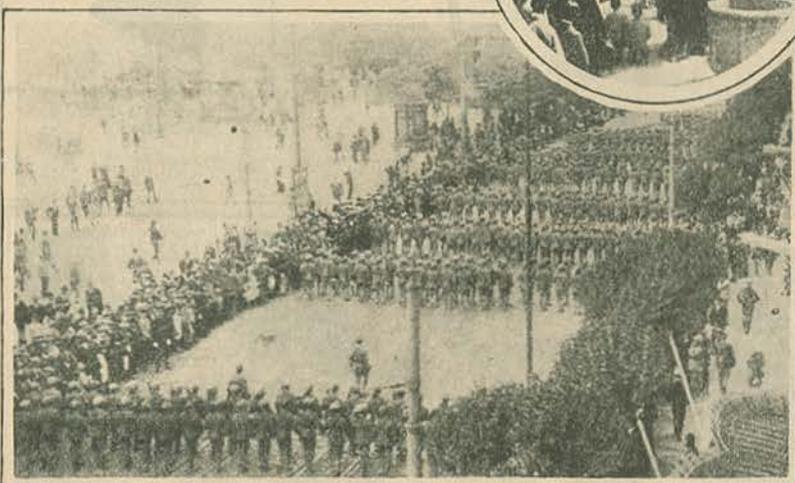
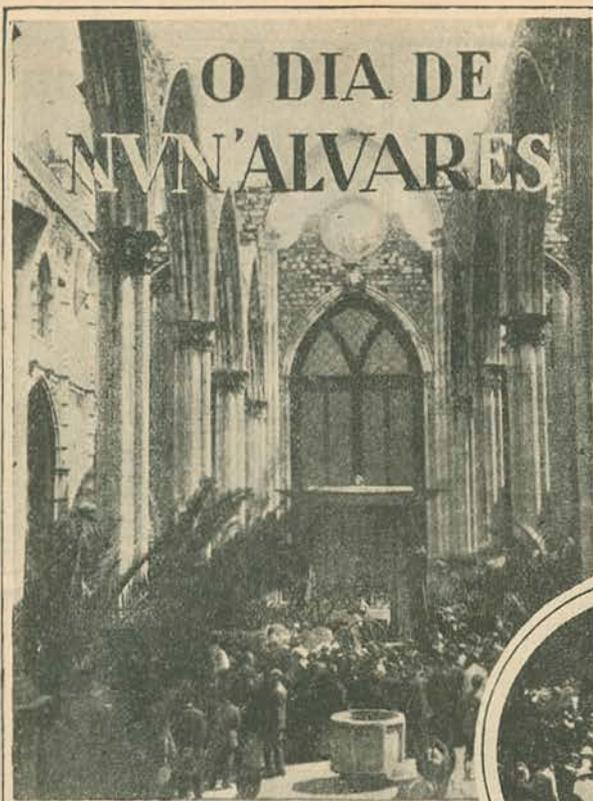
A posse do novo commissario dos abastecimentos Sr. Alvaro de Lacerda X



Alguns dos promotores das festas no Jardim da Estrela a favor dos pobres da freguezia de Santa Iza (Miguel Serra Ribeiro).



Após o almoço aos officiaes Italianos em Cintra



PARA comemorar o 535.º aniversário da batalha de Aljubarrota, celebrou-se nas ruínas do Carmo uma missa que revestiu grande imponência e nas avenidas uma parada militar á qual assistiu o sr. Presidente da República.

Tambem houve musica na Avenida e no Largo do Carmo, assistindo ao concerto innumera gente. Sobre a cidade voaram dois aeroplanos do campo aviação Republica, da Amadora. Foi um dia memoravel a todos os respeito, tendo o grande «Condestavel» recebido mais uma vez apoteose plena.



A missa nas ruínas do Convento do Carmo. — O altar. — Varios aspectos da parada que se realiso em Lisboa. — A Marinha, o desfile da Infantaria e a guarda fiscal marchando. («Clíchés» de Serra Ribeiro)



Renovai os Vossos Encerados

PODEIS facilmente restaurar o brilho original dos vossos encerados baços fazendo notar o desenho que tinham quando estavam novos. Precisais somente da Cera Preparada de Johnson e de um panno. O resultado será um polimento secco e sem pó de grande belleza e duração. Em menos de uma hora podeis polir um do tamanho inteiro do chão, fazendo-o facil de conservar limpo, e podendo andar sobre elle immediatamente.

CERA PREPARADA DE JOHNSON

Liquida e em Pasta

Deve ser usada na vossa casa para polir os moveis, a obra de madeira e os soalhos. Protege e preserva os acabamentos vernizados, cobrindo todas as arranhaduras da superficie. Em uma só operação limpa e pole.

A Cera de Johnson en Pó

Borrifada sobre qualquer solho, dará immediatamente uma superficie perfeita para bailar.

O vosso commerciante terá prazer de supprir-vos a Cera Preparada de Johnson assim como todos os outros productos uteis de Johnson.

S. C. Johnson & Son

RACINE, WISCONSIN, E. U. A.

PELOS DO ROSTO



Extraom-se radicalmente com o uso do científico preparado o OSODRAC. O grande consumo diario em Portugal, Brazil e col-



lonias tem-o tornado universalmente conhecido e o mais preferido pelas suas qualidades de extração inofensiva, sobre todos os seus similares. Garante-se a sua efficacia com a restituição da quantia. Frasco 1\$400 réis, correio 1\$500. Depósito geral: F. Cardoso, Rua Alvaro Coutinho, 33 — LISBOA, e Drograria Silva, Rua da Palma, 7; Rua do Bom-jardim, 284 — PORTO; Drograria Portuguesa, Rua de João Távira, 11 — FUNCHAL.

TELEFONE

O vestido que eu levava é lindissimo?

Comprou-o a Mamã na casa de mais gosto de Lisboa, LOJA INFANTIL Souzao & Pinto, Rocio, 114 e 115.



Casamentos

Desejam consorciar-se uma senhora viuva, de 42 anos, bonita, elegante e instruida, muito digna e de finissimas qualidades domesticas e sentimentos mores sendo possuidora de uma solida fortuna no valor de 92 contos e egualmente Rapaz 31 anos pequena fortuna, larga pratica administração quaesquer negocios commerciaes ou agricolas, serlo casaria com senhora solteira ou viuva sem filhos tenha melos. (Resposta com selo) M. CLUB OF NEW-YORK PORTO.

Annibal Tavares

OURIVES-JOALHEIRO

Semp e novidades

— Rua da Prata, 97 —

BONBONS "CONDESTABLE"

Sortido de luxo da AFRICANA

FOTOGRAFIA BRASIL

Reitros de Arte

A melhor e mais concorrida casa no seu genero.

Optima instalação

R. da Escola Politecnica, 141

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 3\$000 réis.

—



Consultorio Psico-magnetoterápico

Tratamento das doencas organicas, nervosas e mentaes pelo MAGNETISMO FISICO e pela PSICOTERAPIA, auxiliado pelos meios fisicos e regimens naturais, com a completa exclusão de medicamentos ou drogas.

Os que estão pois desenganados, cansados de sofrer e perdida toda a esperanza de curar-vos, lembrai-vos que os meus especiais tratamentos Psico-fisico-magneticos e dietéticos os pode salvar e restituir a vossa saude por mais antigos e graves que sejam os vossos padecimentos.

Dr. Indiveri Colucci

T. C. JOÃO GONÇALVES, 20, 2.º, Esq. — Esquina A. Almirante Reis (ao Intendente).

Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam
sem irritar

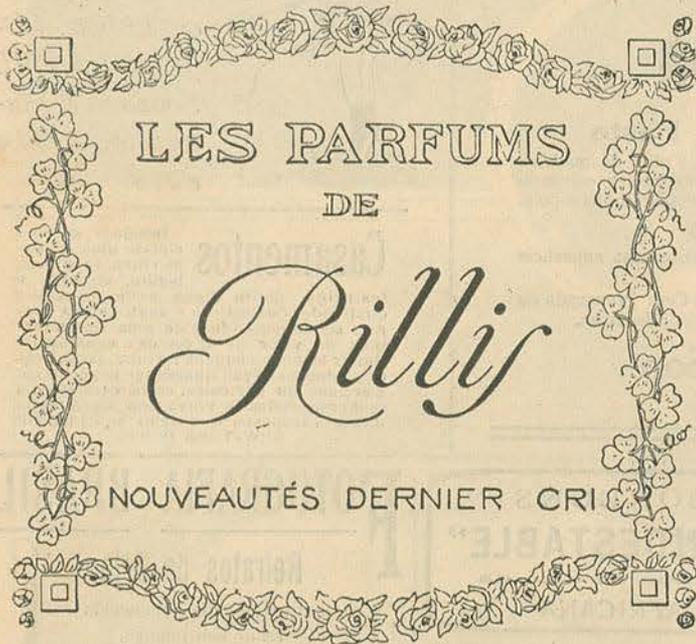
São um verdadeiro purificador do sangue,
anti-biliosas e refrigerantes.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

Rua da Prata, 237, 1.º



LES PARFUMS

DE

Rillis

NOUVEAUTÉS DERNIER CRIS

A chegar brevemente a primeira remessa

Agente exclusivo para Portugal e Colonias:

Nuno G. de Magalhães Dominguez

Avenida da Liberdade, 91, 2.º

Trabalhos tipograficos

EM TODOS OS GENEROS

Fazem-se nas

Offic. "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"

Rua do Seculo, 43

LISBOA



Corôas

Onde ha o mais chic
sortido e que mais ba-
rato vende, por ter
fabrica propria, e na

Camelia Branca
L.º D'ABEGARIA, 50
(na Chiado) - Tel. 3270

Companhia do PAPEL DO PRADO	
Sociedade anonima de responsabilidade limitada	
Ações.....	360.000\$00
Obrigações.....	284.230\$00
Fundos de reserva e amor- tização	330.000\$00
Escudos.....	1.024.230\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fa-
bricas do Prado, Marianala e Sobrelrinho
(Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã)
Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instala-
das para uma produção annual de 6 milhões
de quilos de papel e dispondo dos maquinis-
mos mais aperfeiçoados para a sua Indus-
tria. Tem em deposito grande variedade de
papeis de escrita, de Impressão e de embu-
lho. Toma e executa prontamente encomen-
das para fabricações especiais de qualquer
quantidade de papel de maquina continua
ou redonda e de forma. Fornece papel aos
mais importantes jornais e publicações pe-
riódicas do paiz e é fornecedora exclusiva
das mais importantes companhias e empre-
sas nacionaes. — Escritorios e depositos:
LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO,
49, rua de Passos Manuel, 51. — Endereço
telegrafico em Lisboa e Porto: — Companhia
Prado. — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 117.

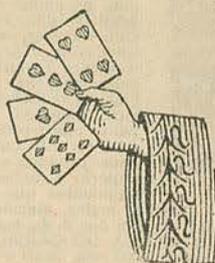
ELIXIR, PÓ, PASTA E SABAO
DENTIFRICOS DOS RR. PP. BENEDICTINS

de SOULAC

Incomparaveis, Superiores
a todos dentifricos conhecidos

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO PARA PORTUGAL: A. VINCENT, Rua Ivens, 56, LISBOA

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no
passado e presente e
prediz o futuro.

Garantia a todos os
meus clientes: com-
pleta veracidade na
consulta ou reembolso
do dinheiro.

Consultas todos os
dias uteis das 12 ás 22
horas e por correspon-
dencia. Enviar 15 cen-
tavos para resposta.

Calçada da Patriar-
cal, n.º 2, 1.º. Esq. (Clí-
mo da rua d'Alegria,
predio esq. na)

PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD

Sem Opio nem Morphina
Muito eficaz contra a

ASTHMA

Catarrho — Oppressão
e todas affecções espasmódicas
das vias respiratorias.

35 Anos de Bom Exitto. — Medilhas Ouro e Prata.

H. FERRE, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle, 6
PARIS

EM BOAS PHARMACIAS



DOENÇAS DE PEITO

TOSSÉ, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,
RESULTAS DE COQUELUÇE E DE SARAMPO

PULMO SERUM
BAILLY

Sob a influencia do "PULMO SERUM"

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as punçadas na ilharga socegam-se.

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saúde reaparece

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES, APRECIADO PELA MAIORIA
DO CORPO MEDICO FRANCEZ.

EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MODO DE USAL-O

Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

Laboratorios A. BAILLY

15, rue de Rome, PARIS



Lêr na proxima quarta-feira o SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SEculo) — Preço: 10 centavos

!!!ATENÇÃO—DÁ-SE!!!

Esta esplendida limousine MORS, com motor de 50 cavalos, 4 cilindros, será sorteada em 1920 pelos assinantes da revista "Eletricidade e Mecânica"



PREMIO DA PAZ

Pedir prospectos de informação e lista dos assinantes premiados nos anos anteriores ao

Diretor da Revista "Eletricidade e Mecânica"

Largo do Corpo Santo, 13, 2.º—LISBOA

No BRAZIL dirigir-se a H. ANTUNES & C.^a, Rua de Buenos Ayres, 145—RIO DE JANEIRO

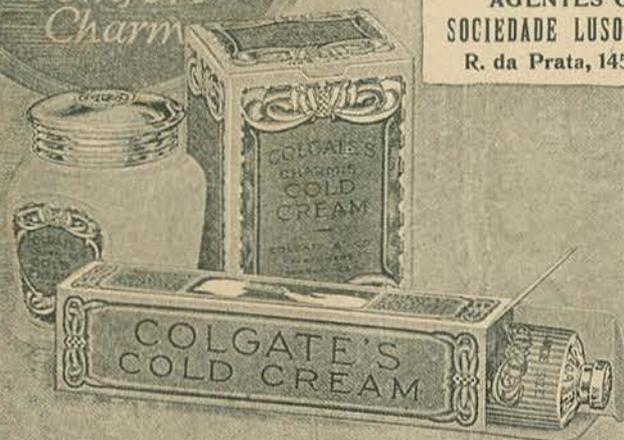
COLGATE'S

CHARMIS

COLD CREAM



*Cleanliness
Comfort
Charm*



BELEZA
FRESCURA
HYGIENE

Obter-se com o

Cold Cream de COLGATE

À venda em todos os bons
estabelecimentos

AGENTES GERAES
SOCIEDADE LUSO-AMERICANA
R. da Prata, 145 - LISBOA